



NA VINHA DO SENHOR

novembro 2013

Número especial – abertura do centenário da presença das Irmãs de Santo André no Brasil



“Tudo é pouco, nós sabemos, mas tu vais abençoar!”

30 de novembro

*“Não sabes, não ouviste?
 O Senhor é o Deus de sempre,
 Ele cria as extremidades da terra,
 Ele não enfraquece, ele não se fatiga;
 Não há meio algum de sondar a sua inteligência;
 Ele dá energia ao fraco, ele aumenta a resistência de quem está sem forças.
 Eles enfraquecem, os jovens, eles se fatigam,
 Mesmo os homens de elite tropeçam.
 Mas os que esperam no Senhor retemperam a sua energia:
 Tomam a envergadura das águias,
 Lançam-se e não se fatigam, avançam e não fraquejam”.*

(Is 40, 28-31- 1ª leitura para a missa da abertura do jubileu)

Deus é conosco!

Para além do círculo restrito da Comunidade, o celebrar teve a marca que nos consola e alegra: a marca eclesial no seu sentido mais amplo. Marca desta construção de pedras vivas que forma a Igreja. Gente vinda de tantos lugares, rostos que trazem a história – transfigurada - de tantas vidas, dos lugares por onde nós passamos, ficamos, estamos...

Tantos sinais de reconhecimento, de gratidão, de esperança, de confiança, de desejo de caminhar conosco identificando-se com o nosso jeito de encarnar o Evangelho. Alguns chegaram na véspera, outros não hesitaram em viajar mais de 10h durante a noite, outros ainda viajaram no dia de Santo André, antecipando a aurora...

Tantos sinais de reconhecimento, de gratidão... Palavras que não conseguimos reter nem reproduzir, de todos os lados: que ouvimos dos presentes, que recebemos dos ausentes...

Pouco antes do início da Eucaristia, entrou um grupo representando diferentes gerações de ex-alunas e alunos, das mais antigas às mais novas.

Numa liturgia que nos ajudava a entrar no mistério, a celebração prosseguiu conjugando alegria e interiorização. Quatro momentos tiveram ainda uma nota própria da festa: a procissão das oferendas, a homenagem ao apóstolo André e às Irmãs e, ao final, a inauguração da placa comemorativa dos 100 anos. Na procissão, associando-nos à única oferenda que é Jesus Cristo totalmente entregue ao Pai, crianças - alunos do Ensino Fundamental I - entraram trazendo os 5 pães e os 2 peixes (quase maiores que elas próprias...), em seguida, quatro alunos do Ensino Médio entraram com a cruz de Santo André, e por fim, dois adultos, um com a foto das 5 primeiras Irmãs e o outro com a foto da fachada do Colégio em construção.

Após a comunhão, as Irmãs foram convidadas a ir até o altar para acolher a manifestação de carinho de todos os presentes. Logo depois, todos nos voltamos para a imagem do Apóstolo André e, juntos, cantamos o Hino.

Antes da dispersão, inauguração da placa comemorativa dos 100 anos!

Nenhuma palavra pode expressar a “magia” do momento vivido e da comunhão fraterna que continuou a se manifestar após a Eucaristia, no aperitivo e no almoço. A família que formamos (nos dois sentidos da palavra) nos confirma no caminho que empreendemos (se dúvidas houvesse...) e nos encoraja na travessia.

Deus é conosco! E isso é só o começo...

... começo de uma festa que teve uma longa preparação.

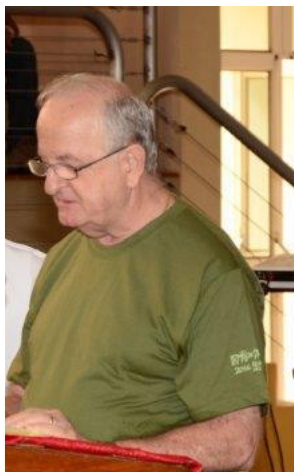


Veio primeiro o encontro das professoras em junho de 2012, tendo a nossa história como tema. Representação da chegada das Irmãs, reprodução do navio Araguaya que trouxe as cinco primeiras. O entusiasmo tomou conta de todas, e as ideias foram se tornando realidade.

Com a ajuda do Claudio Pastro um logotipo para o centenário foi proposto e aceito. Vieram os selos.



Em seguida o mesmo tema do logo apareceu em três desenhos (também do Claudio) para camisetas comemorativas. No dia de Santo André elas deram um ar muito fraterno e festivo.



O convite para a celebração do dia 30, os banners, a decoração da sala de matrícula do Colégio de Jaboticabal, tudo nos convidava a, com Cristo, enfrentar os desafios, e ao mesmo tempo criava unidade na comemoração. Até os paramentos do bispo e a estola dos Padres conferiam beleza à celebração.

As equipes reunidas em Jaboticabal foram muito ativas e eficazes. A Mari que o diga: coral, acolhimento, celebração, preparação dos locais, refeição, alojamento... A colaboração foi impressionante, a solidariedade dos Padres da cidade simplesmente fraterna e alegre.

Após uma primeira reunião, mais grupos foram sendo formados a partir das necessidades que víamos para a preparação de uma festa de grande porte.

O número de participantes das reuniões seguintes foi sempre aumentando, sem contar com aquelas de cada equipe compostas pelo pessoal do Colégio e Lar.

Aos poucos o entusiasmo e a alegria foram tomando conta de todos, e as dificuldades, as preocupações, a ansiedade foram diminuindo e dando lugar a uma maior confiança.

Até parecia que a festa já havia começado, quando se sentia o entusiasmo nos ensaios de canto, do hino a Santo André, composto por Maria Abrão. Ninguém se esquece do quanto é importante “buscar caminhos... ter alma de menino e ousar se confiar”...



Na véspera acolhemos com muita alegria nossa comunidade de São Paulo e Recife. Com elas, o P. Pedro Rubens SJ, Silvia G. Borges e Elizabeth Vitale. A festa já prometia ser animada!

No dia da festa todos deram o melhor de si. E a chuva veio amenizar o calor intenso.

Logo cedo, era Rondinha que chegava com bandeiras e uma grande faixa. Nossas Irmãs com 36 amigos viajaram 12 horas para nos alegrar com sua presença. Foram acolhidos no Lar por Carolina e outras pessoas. Aí tomaram café e banho, preparando-se para a celebração. Antes, ofertaram uma bela cerâmica com a homenagem às Irmãs.

Em seguida dois outros grupos ao mesmo tempo. São João com uma ex-aluna e padre Célio e Paulo Henrique vieram de carro para poderem voltar a tempo de celebrar na Paróquia. Rio Preto com dois ônibus e uma Van, além de alguns carros. Eram nossas Irmãs e cento e vinte amigos.



Os que transformaram o Poliesportivo em capela viram-no criar vida e ficar ainda mais bonito.



E a Eucaristia se inicia com o belo coral montado pela Tutti, nossa professora de música.



Dom Antônio Fernando, padres amigos, seminaristas aguardavam para entrar após a procissão de ex-alunos e alunos. Várias gerações se sucederam nesta entrada desde as ex-alunas mais antigas, Aparecida Edna Macioli Candeloro e Edenaide Piffer, de 1942; Elisabeth Vitale e Ligia de Paula Leite, de 1943, até um bebê matriculado no berçário.



A presença de Padres amigos de nossas comunidades que foram a Jaboticabal (num sábado!) contribuiu muito para criar um clima aberto e de comunhão com a Igreja. Concelebraram com Dom Antonio Fernando Brochini, os Padres: Antonio Carlos Molena, Edson Luiz Maia, Paulo César Mazzi, Rodrigo Antonio Bispo, José Felipe Neto (Zezo), Éder Soares, Marciel Silva de Lima, Gustavo Scombatti, Pedro Rubens de Oliveira, Celio Pivatti, Paulo Henrique dos Santos, Rogério Correa, José Augusto Schramm Brasil.



Após a comunhão, as Irmãs foram convidadas a ir até o altar para acolher a manifestação de carinho de todos os presentes. Logo depois, todos nos voltamos para a imagem do Apóstolo André e, juntos, cantamos o Hino.





1. A multidão faminta não tem tempo pra sentar
Senhor, quem está aberto pra um convite aceitar?

*Refrão: Com André, buscar caminhos junto a Cristo, o Senhor,
Ver o pequenino: é ter alma de menino e ousar se confiar.*

2. Tua estrada cruza a nossa: não se vê o tempo passar!
Já é tarde, cai a noite, e ninguém quer te deixar.
3. Tu provocas o desejo de tudo te entregar.
“Tudo” é pouco, nós sabemos, mas tu vais abençoar.
4. Nosso tempo é favorável, vamos contigo avançar.
Alcançar águas profundas, atingir um outro mar.

Antes da dispersão, inauguração da placa comemorativa dos 100 anos!



Todos os participantes foram convidados a uma pequena recepção no pátio do Infantil. Aí havia uma linha do tempo com os acontecimentos da Congregação, do Brasil e do mundo desde 1914 até os nossos dias. Isso rendeu muita conversa alegre e fraterna.



As Irmãs, os celebrantes e os convidados vindos de longe se reuniram para o almoço. Éramos 260 pessoas, recepcionadas ao som do piano. O clima de alegria descontraída continuava a contagiar.





No momento da partida, as despedidas foram repletas de manifestações de carinho e de agradecimentos por tudo o que viveram e que segundo eles deixava a marca de um dia especialmente feliz pela acolhida, pela vivência fraterna entre pessoas vindas de vários lugares e que tinham em comum estarem ligadas pela missão das Irmãs, na Casa de Retiros, nos dois Colégios que continuam hoje, mas também no de São João que tem uma história ímpar, no Lar, no Espaço Primavera, nas comunidades de São Paulo, Residencial, Pari, e também em Recife.

Repercussão da festa

São tantas as manifestações! Tantos foram envolvidos! Não dá para pensar no que se passou sem viver o presente estimulante e sem olhar muito confiantemente para o futuro. Um novo centenário começa, e os desafios, dos quais estamos mais do que nunca conscientes, provocam a nossa fé e animam a nossa esperança.

Tudo o que ouvimos e sentimos vai nesse sentido. Não podemos senão responder alegremente a um novo chamado que se torna tão real...

Muitos falam da beleza e simplicidade da celebração Eucarística, do acolhimento, da alegria que reinava nas equipes de trabalho, cada uma funcionando em seu setor, mas também aberta para auxiliar onde era necessário. O pessoal do jornal, do rádio querendo entrevistas.

Uma ex-aluna das antigas dizia: “O que me impressionou em todo o evento foi a alegria que reinava em todos, sentia-se isso até mesmo olhando o rapaz que filmava, o que tirava fotos e em todos os envolvidos”.

Algumas que não conheciam a Tutti perguntaram onde tínhamos conseguido um coral tão bonito.

Muitos ficaram encantados também com o nosso bispo, pelo fato de ele ter ficado até o fim da festa sempre atento a aberto a todos.

E a gratidão toda especial às nossas comunidades que nos ajudaram e nos sustentaram ao longo da preparação. Os paramentos tão lindos, o logo, o calendário... e continuamos na alegria dos festejos que se prolongarão durante 2014.

As nossas Irmãs de mais longe, de outros continentes não puderam vir, mas fizeram-se presentes de várias maneiras: mensagens das casas, carta circular e mensagem de Agnès transmitida durante o almoço por Maria Abrão.



Há os que não foram e substituíram as Irmãs nas comunidades. Em São Paulo não foi pequena a ajuda da Zita que garantiu o fim de semana, a missa das 17h30. Além dela, alguns amigos chegaram bem antes para estar no portão de entrada, acolher as pessoas, fazer as leituras e até começar algum canto. Estão tão felizes de ter podido colaborar. A casa de Rondinha não fechou na ausência das Irmãs. Outras Irmãs de fora as substituíram, aproveitando para um tempo de recolhimento.

Nas outras casas o movimento também foi grande. Em São João houve o tríduo da festa de Santo André, juntamente com o pessoal do bairro que leva esse nome. O convite foi feito de casa em casa pelos integrantes dos vários grupos que se reúnem todas as semanas. A cada noite refletimos juntos em nossa capela sobre o texto já tão familiar do desafio de Jesus diante dos cinco pães e dois peixes oferecidos pelo jovem anônimo do evangelho e relatado em Jo 6,2-13. Na última noite, no mesmo horário, Pe. Célio veio celebrar a Eucaristia, seguida de uma bela confraternização. Todos já sabem que entramos no "Ano Centenário" e que teremos também em São João o nosso momento de comemoração.

Após receber o convite para a celebração de abertura, Pe. Célio fez questão de anunciá-lo na missa dominical paroquial, acrescentando que no próximo ano festejaremos os 70 anos da chegada das primeiras religiosas para abertura do Colégio Santo André. Nosso jornal "O Município" também está divulgando o convite enviado à redação pelas ex-alunas. Já telefonam querendo saber mais detalhes.

Em Rondinha, a preparação foi intensa para a longa viagem de ônibus fretado até Jaboticabal. Tudo correu bem! A expectativa dos nossos amigos, o desejo de encontrar as Irmãs que por aqui passaram e dar graças por essa longa e abençoada história animavam a todos... Já no ônibus, dia 29, às 20h, a alegria era tanta que parecíamos crianças que mal conseguiam se aquietar pra dormir... chegamos a Jaboticabal pelas 7h. Mari e Carolina com as meninas do LAR nos esperavam com um delicioso e farto café da manhã. Depois do banho, descobrir tanta coisa... encontrar e abraçar as Irmãs... e a linda Eucaristia!! que "*parece durou cinco minutos*"... "*estava tão bom que poderia durar sempre*", "*eu não vi o tempo passar*"!, e tantas palavras ouvimos que testemunhavam o dom de Deus e a graça derramada em cada um... As palavras tentavam expressar o que se viveu... Podermos ter ido até Rio Preto, ficar um pouco com as Irmãs, ser acolhidos, alimentados, abençoados, descansados... quanto carinho de Deus por cada um de nós! e os que conosco viveram estes dias inesquecíveis. Eles não cessam de agradecer!

Os ecos de Rio Preto, no pós-celebração, nos dizem o quanto ela foi marcante: emoção, alegria, num misto de ação de graças, fé e esperança! Como agradecer a todos os que se dedicaram a prepará-la e a estar ativamente presentes nos momentos de sua realização. Tudo muito bonito, denso e singelo ao mesmo tempo. Foram estas as nossas reações e também a de todos os de Rio Preto que participaram. Todos muito felizes com tudo e também com a possibilidade de se encontrarem com todas as Irmãs.

Para nós a festa ainda se estendeu, pois após a celebração, grupo de Rondinha pernitoou em Rio Preto a fim de se refazer um pouco antes de seguir viagem: que alegria poder acolhê-los! Para quase todos era a primeira vez que aqui vinham. Tudo era novidade, surpresa! Pena que foi tão rápido! Grupo bem animado, espontâneo, amigo.

Rondinha



Rio Preto



PRIMEIROS ANOS DO SANTO ANDRÉ NO BRASIL - ALGUMAS DATAS

16 de setembro de 1913 - a Superiora Geral (Mère Marie Peeters), em reunião com seu Conselho, recebe uma carta do P. Antonio de Menezes, jesuíta português que se achava em Bruxelas. Nela o convite em nome do Bispo de São Carlos, Dom José Marcondes Homem de Mello, para a fundação de dois colégios nessa diocese.

30 de novembro - Mère Marie Peeters recebe a carta do Bispo de São Carlos, e uma quantia em dinheiro para a viagem de cinco religiosas.

22 de janeiro de 1914 – partem de Tournai para Southampton Madres Lúcia Maria Doyle, Francisca Peeters, Lucie Choppinet, as Irmãs Anna Schockaert e Alice Corradini.

23 de janeiro – partida de Southampton a bordo do navio “Araguaya”, rumo ao Brasil.

11 de fevereiro – chegada ao Porto de Santos.

16 de fevereiro – chegada a Jaboticabal

02 de março – início das aulas

14 de maio – assinatura do termo de doação do terreno para construção colégio.

Julho 1918 – um prédio espaçoso é alugado à rua Barão do Rio Branco esquina com a Avenida 13 de Maio. O colégio aí funcionou por vários anos.

1920 - início da construção do colégio à R. Floriano Peixoto.

14 de abril de 1921 – início do noviciado brasileiro, com a chegada das três primeiras postulantes: Carolina Lacorte, Lavínia Arruda de Camargo e Ondina Bittencourt.

01 de outubro de 1922 – mudança das Irmãs para a R. Floriano Peixoto.

02 de outubro – primeira celebração da Eucaristia no prédio novo.

28 de fevereiro de 1923 - início do ano letivo no novo prédio, ainda inacabado.
116 alunas, sendo 93 externas.

30 de março – instalação da capela provisória que aí permanecerá até 1928 quando termina a construção da grande capela ao lado do prédio escolar.